

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



OS FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DA “QUESTÃO SOCIAL” NA SOCIABILIDADE DO CAPITAL

Anaclécia da Rocha Costa¹

RESUMO

Este artigo traz uma reflexão sobre a formação social Capitalista e suas formas de expansão, na qual evidência como determinante o processo de pauperização do trabalhador. A partir das formulações teóricas de Karl Marx identificamos que a relação capital/trabalho é o determinante essencial para a formação social capitalista. O Sistema do Capital desde a sua formação apresenta uma articulação com a emergência da “questão social”. Ao analisarmos a Lei Geral da Acumulação Capitalista constatamos que o fenômeno da “questão social” é uma condição para a produção e reprodução do capitalismo. Portanto, a partir dos estudos e reflexões sobre seus fundamentos ontológicos, apresentamos como resultado dessa pesquisa: a “questão social” é constituinte do modo de produção capitalista.

Palavras-chave: Capitalismo. Questão Social. Lutas Sociais.

ABSTRACT

This article presents a reflection on the Capitalist social formation and its forms of expansion, in which it highlights the process of impoverishment of the worker as a determinant. Based on Karl Marx's theoretical formulations, we identified that the capital/labor relationship is the essential determinant for the capitalist social formation. Since its formation, the Capital System presents an articulation with the emergence of the “social question”. When we analyze the General Law of Capitalist Accumulation, we find that the phenomenon of the “social question” is a condition for the production and reproduction of capitalism. Therefore, based on studies and reflections on its ontological foundations, we present as a result of this research: the “social issue” is a constituent of the capitalist mode of production.

Keywords: Capitalism. Social issues. Social Struggles.

¹ Assistente Social, pós-graduada em Gestão da Política de Assistência Social pela Ufal; Membro do Grupo de Pesquisa Reprodução Social – GPSRS da Universidade Federal de Alagoas (Ufal); anaclecia.rc@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

A análise desse processo investigativo se volta para o estudo dos determinantes essenciais da formação social capitalista e sua expansão, e, portanto, sua consequência para a classe trabalhadora. Trás como eixo norteador os fundamentos teóricos de Karl Marx.

Recorremos como metodologia à pesquisa bibliográfica, realizamos uma análise imanente dos textos selecionados de autores como Karl Marx, e também de autores marxistas, a exemplo de Netto & Braz, Netto, Yamamoto & Carvalho e Falcon & Moura. Interpretamos os fundamentos lógicos dos textos estudados ao estabelecermos relações entre categorias e conceitos para identificarmos os componentes que estão implícitos no texto.

Inicialmente, nos apropriamos de alguns capítulos da Obra: *O capital*, de Marx (1996), na qual se verificou que a formação da sociedade capitalista coloca em polos opostos: a constituição de um grupo de proprietários detentores dos meios de produção e outro grupo desprovido de tais meios, que só dispõe da sua força de trabalho para vendê-la. Este processo deu origem ao surgimento de duas classes sociais de caráter contraditório e antagônico: a burguesia e o proletariado, no qual determina a formação social Capitalista.

Buscamos sob os fundamentos da *Lei Geral da Acumulação Capitalista* entender a lógica do sistema do capital, e sua consequência para o proletariado. Ao que tudo indica, o pauperismo da classe trabalhadora, primeira expressão da “questão social”, tem seus fundamentos ontológicos na condição econômica, social e política do sistema do capital.

No século XIX, o processo de industrialização na sociedade do capital estabeleceu uma nova divisão do trabalho, o qual possibilitou intensificar a exploração da força de trabalho, e determinou a posição do trabalhador enquanto extensão da máquina. Esta relação tem por finalidade gerar a extração de trabalho

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



excedente, expropriando desta maneira as condições materiais e espirituais do trabalhador existir.

Nesses termos, supomos que a “questão social” se expressa no empobrecimento da vida do trabalhador, apresentando suas bases reais na dinâmica capitalista. Diante de tal fato, partimos da análise do aumento da produtividade do trabalho na sociabilidade do capital, para revelar a relação do aumento da riqueza, e, conseqüentemente, o aumento da miséria e pobreza do trabalhador.

Nosso objetivo é analisar as expressões da “questão social” na formação social capitalista, e desvendar as suas raízes materiais e humano-sociais neste sistema socioeconômico. Portanto, esta pesquisa procede essencialmente da constatação de Marx (1996) sobre a lógica do capital, no qual verificou que a vida miserável do trabalhador torna-se mais extensiva e intensiva à medida que a acumulação de capital toma proporções maiores.

2 AS DETERMINAÇÕES ESSENCIAIS DA FORMAÇÃO SOCIAL CAPITALISTA NA ASSIM CHAMADA ACUMULAÇÃO PRIMITIVA

O fenômeno da “questão social” é produto da sociedade capitalista, por isso só pode ser entendida no seu cerne a partir da apreensão das determinações essenciais da formação social capitalista, nas diferentes fases do seu desenvolvimento. Verificou-se que as expressões da “questão social” estão intimamente vinculadas ao desenvolvimento da acumulação de capital.

As determinações essenciais da formação social capitalista foram apreendidas em Marx (1996), no capítulo XXIV – A Assim chamada acumulação primitiva. No qual revela que a acumulação de capital se realiza, desde o princípio, da transformação social da base da sociedade.

A fase da acumulação primitiva conduziu à formação social para iminente acumulação de capital, que segundo Marx (1996): “pressupõe a [produção de] mais-

PROMOÇÃO



APOIO



valia” (MARX, 1996, p. 339). Esse processo só pôde se realizar sob a formação de duas classes sociais opostas, segundo Marx (1996), a classe dos

Possuidores de dinheiro, meios de produção e meios de subsistência, que se propõem a valorizar a soma-valor que possuem mediante compra de força de trabalho alheia: do outro, trabalhadores livres, vendedores da própria força de trabalho e, portanto, vendedores de trabalho” (MARX, 1996, p. 340).

Isto porque, conforme Marx (1996), “Dinheiro e mercadoria, desde o princípio, são tão pouco capital quanto os meios de produção e de subsistência. Eles requerem sua transformação em capital” (MARX, 1996, p. 340). Visto que produção e reprodução de capital apenas são viáveis na relação de exploração dos despossuídos dos meios de trabalho pelos proprietários dos bens de produção. Por conseguinte, a acumulação primitiva, determinação essencial da formação social capitalista, origina-se da relação capital/trabalho². Pois, de acordo com Marx (1996), “o ponto de partida do desenvolvimento que produziu tanto o trabalhador assalariado quanto o capitalista foi a servidão do trabalhador” (MARX, 1996, p. 341).

Na sua forma clássica, o processo de servidão dos camponeses foi finalizado com o processo chamado *Clearing of Estates*³, na Inglaterra. Desde o último terço do século XV, houve na Inglaterra a expulsão dos camponeses das terras, em razão que o mercado inglês caminhava para o desenvolvimento da produção industrial e o aumento do comércio da produção de lã. As terras feudais empregadas para a lavoura foram transformadas em pastagens para a criação de ovelhas, e, assim, realizou-se a expulsão dos camponeses dos meios de produção, que era a terra.

De acordo com Marx (1996), somou-se à expropriação do campesinato de sua base fundiária a reforma protestante, que confiscou as terras da igreja católica, no qual dispensou seus beneficiários das suas terras e os obrigou a se lançarem no processo de proletarianização. Nas palavras de Marx (1996):

O roubo dos bens da Igreja, a fraudulenta alienação dos domínios do Estado, o furto da propriedade comunal, a transformação usurpadora e executada com terrorismo inescrupuloso da propriedade feudal e clânica

² Segundo Marx: A relação-capital pressupõe a separação entre os trabalhadores e a propriedade das condições da realização do trabalho (MARX, 1996, p. 340).

³ “Clarear propriedades, de fato, limpá-las de seres humanos” (Marx, 1996, p. 352).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



em propriedade privada moderna, foram outros tantos métodos idílicos da acumulação primitiva (MARX, 1996, p. 355).

Portanto, como realça Marx (1996), “A assim chamada acumulação primitiva é, portanto, nada mais que o processo histórico de separação entre trabalhador e meio de produção” (MARX, 1996, p. 340). Dessa base social as condições de produção foram submetidas à relação de exploração capitalista, em razão que a desapropriação do trabalhador é o fundamento do modo de produção capitalista, e constitui a pré-história da sociabilidade do capital.

3 OS FUNDAMENTOS ONTOLÓGICAS DA “QUESTÃO SOCIAL” NA DINÂMICA DO CAPITAL

A expulsão dos camponeses das terras feudais foi apenas a primeira ação violenta contra o trabalhador, para sujeita-lo á dinâmica do desenvolvimento capitalista. Posteriormente, as leis Estatais contribuíram para o processo de proletarianização e rebaixamento do salário deste trabalhador.

Em toda Europa ocidental, no século XVI, surgiram legislações contra a “vagabundagem”, essa reprimia desumanamente o camponês que não fosse incorporado pela manufatura nascente. Por exemplo, na Inglaterra, sob o reinado de Elisabeth (1572), Marx (1996) relata que, os “Esmoleiros sem licença e com mais de 14 anos de idade devem ser duramente açoitados e terão a orelha esquerda marcada a ferro, caso ninguém os queira tomar a serviço por 2 anos” (MARX, p. 357). Também, semelhantemente ocorreu na França, no reinado de LUÍS XVI, no qual “todo homem com boa saúde de 16 a 60 anos sem meios de existência e sem exercer uma profissão, devia ser mandado às galés” (MARX, 1996, p. 358). Desse modo, a organização capitalista não apenas expropriou os meios de trabalho do camponês, como também os reprimiu e os obrigou a se venderem à manufatura. Ademais, por meio de baixos salários, que segundo Marx (1996), fossem

adequados às necessidades de valorização do capital [...]. A burguesia nascente precisa e emprega a força do Estado para “regular” o salário, isto

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



é, comprimi-lo dentro dos limites convenientes à extração de mais-valia, para prolongar a jornada de trabalho e manter o próprio trabalhador num grau de dependência (MARX, 1996, p.359).

Entretanto, nem todos os expulsos das terras, que foram transformadas em pastagens, puderam ser igualmente incorporados pela indústria nascente. Conforme Marx (1996), a manufatura nascente não foi suficiente para empregar todos os camponeses expulsos dos feudos. Sendo assim:

Os expulsos pela dissolução dos séquitos feudais e pela intermitente e violenta expropriação da base fundiária, esse proletariado livre como os pássaros não podia ser absorvido pela manufatura nascente com a mesma velocidade com que foi posto no mundo. [...] Eles se converteram em esmoleiros, assaltantes, vagabundos, em parte por predisposição e na maioria dos casos por força das circunstâncias (MARX, 1996, p. 356).

Assim, originou-se o fenômeno do pauperismo na sociedade capitalista, que atingiu tão somente a classe trabalhadora. Este fenômeno é inerente da sociedade do capital, porque surgiu no momento em que as condições de trabalho permitiram a produção de excedente econômico, porém, este é apropriado por uma minoria em detrimento da classe trabalhadora.

Segundo Marx (1996), para entender a Lei Geral da Acumulação Capitalista, é preciso observar que,

a composição do capital tem de ser compreendida em duplo sentido [...] essa composição é determinada pela proporção entre, por um lado, a massa dos meios de produção utilizados e, por outro lado, o montante de trabalho exigido para seu emprego. Chamo a primeira de composição ação-valor e a segunda de composição técnica do capital (MARX, 1996, p. 245).

Marx (1996) ainda ressalta que,

a escala de acumulação é subitamente ampliável mediante mera repartição modificada da mais-valia ou do mais produto em capital e renda, as necessidades da acumulação do capital podem superar o crescimento da força de trabalho ou do número de trabalhadores, a demanda de trabalhadores pode se tornar maior que a sua oferta e por isso os salários se elevam (MARX, 1996, p. 246).

Entretanto, em nada se altera a base da produção capitalista, que é a exploração do trabalho, seja em condições mais ou menos degradantes para o trabalhador. Por isso, Marx (1996) faz a seguinte constatação:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Assim como a reprodução simples reproduz continuamente a própria relação capital, capitalistas de um lado, assalariado do outro, também a reprodução ampliada ou a acumulação reproduz a relação capital em escala ampliada, mais capitalistas ou capitalistas maiores neste polo, mais assalariados naquele (MARX, 1996, p. 246).

Assim sendo, a acumulação de capital é produção e reprodução do trabalho assalariado, visto que somente esse no processo de produção capitalista determina a acumulação de mais-valia⁴. De acordo com Marx (1996), “o salário [...] condiciona sempre, por sua natureza, o fornecimento de determinado *quantum* de trabalho não-pago por parte do trabalhador” (MARX, 1996, p. 251). Uma vez que desde o princípio da acumulação primitiva de capital, a “produção de mais-valia ou geração de excedente é a lei absoluta desse modo de produção” (MARX, 1996, p.251).

O salário pago ao trabalhador esconde a relação de trabalho não pago pelo burguês, pois o preço da força de trabalho humana é equivalente aos bens necessariamente vitais para a sua sobrevivência física, e não, o valor por ela produzido. Sendo assim, o salário é determinado pela lei da oferta e da procura, todavia, sempre oculta a relação de exploração do trabalho pelo capital, por meio do trabalho assalariado.

Segundo Marx (1996), “a grandeza da acumulação é a variável independente; a grandeza do salário, a dependente” (MARX, 1996, p. 252). Por exemplo, em momento de crise econômica, “a elevação do preço do trabalho permanece [...] confinada em limites que não só deixam intocados os fundamentos do sistema capitalista, mas também asseguram sua reprodução em escala crescente” (MARX, 1996, p. 253).

Assim, apreendemos que a sociabilidade do capital esconde a relação de exploração por meio do trabalho assalariado, e possui uma tendência à acumulação ampliada, seja ela em detrimento da sobrevivência humana do trabalhador, da sua saúde e etc. Isto porque, conforme Marx (1996), “o trabalhador existe para as necessidades de valorização de valores existentes, ao invés de a riqueza objetiva

⁴A mais-valia é “o segredo da autovalorização do capital [...] a disposição sobre determinado *quantum* de trabalho alheio não pago” (MARX, 1996, p. 162).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

existir para as necessidades de desenvolvimento do trabalhador” (MARX, 1996, p. 253).

O primeiro grande salto industrial ocorreu entre o período 1760 até 1870/80, o capitalismo iniciou o processo, propriamente dito, de valorização do capital. Segundo Falcon & Moura (1986), tal fase “pode ser considerada a fase de formação, isto é, a época em que se opera o conjunto de transformações que assinalaram o estabelecimento de uma nova sociedade – a sociedade burguesa” (FALCON&MOURA, 1986, p. 28). Originou-se a fase do capitalismo concorrencial, uma vez que a base humana material do sistema capitalista já fora posta a partir da acumulação primitiva de capital, agora as transformações econômicas potencializam a relação de exploração estabelecida, como também, as mudanças políticas.

A primeira revolução industrial proporcionou a elevação de capital constante no processo produtivo, no qual foi determinante para o aumento da produtividade do trabalho. Segundo Marx (1996), “o grau de produtividade social do trabalho se expressa no volume relativo dos meios de produção que um trabalhador, durante um tempo dado, com o mesmo dispêndio de força de trabalho, transforma em produto” (MARX, 1996, p. 254). Isso somente foi possível por meio do “crescimento da massa dos meios de produção, comparada à massa da força de trabalho que os vivifica” (MARX, 1996, p. 254). Sendo assim, a elevação de capital constante na produção capitalista converte-se no aumento da exploração do trabalho e do controle do capital sobre o mesmo.

O modo de produção capitalista é tendencialmente produção e reprodução em larga escala, por essa razão, aumenta-se a “composição ação-valor” do capital, que é condição necessária para o aumento de trabalho não pago apropriado individualmente pelo capitalista. Todavia, Marx (1996) ressalta que, “se o progresso da acumulação diminui a grandeza relativa da parte variável do capital, não exclui, com isso, de modo algum, o crescimento de sua grandeza absoluta” (MARX, 1996, p. 255). Daí reduz a necessidade de trabalhadores no processo produtivo, sem

PROMOÇÃO



APOIO





alterar a produção de mais-valia. Dessa forma, a produtividade do trabalho esconde o aumento da relação de exploração do trabalhador pelo capitalista.

Como constatou Marx (1996), na Lei Geral de Acumulação Capitalista,

a grandeza relativa do elemento do preço, que representa apenas o valor dos meios de produção consumidos ou a parte constante do capital, estará na razão direta; a grandeza relativa do outro elemento do preço, que representa a parte que paga o trabalho ou a parte variável do capital, estará geralmente na razão inversa do progresso da acumulação (MARX, 1996, p. 255).

Assim sendo, a acumulação de capital é inversamente proporcional a parte relativa do capital variável, no qual tem resultado em menos trabalhador para a produção absoluta da mais-valia, ou seja, em mais desemprego. Segundo Marx (1996), isto porque a produtividade social do trabalho favorece que “maior capital variável põe mais trabalho em ação, sem recrutar mais trabalhadores” (MARX, 1996, p. 266). Por isso, tendencialmente ocorre a redução do preço da força de trabalho e da necessidade de mão de obra na produção, na qual faz surgir o fenômeno do desemprego e do pauperismo da classe trabalhadora.

Ao longo da história do capital, a produtividade do trabalho submetida à dinâmica capitalista é favorável à acumulação ampliada em detrimento da vida do trabalhador. Quando ainda era baixo o grau de produtividade, a base da exploração se realizava por meio da produção de mais-valia absoluta⁵; em seguida, da produção de mais-valia relativa⁶. Na fase do capitalismo concorrencial, prevaleceu a produção de mais-valia absoluta, por meio das longas jornadas de trabalho. Todavia, Marx (1996) constatou que,

todos os métodos para a elevação da força produtiva social do trabalho se aplicam à custa do trabalhador individual; todos os meios para o

⁵ Netto & Braz constatarem que a produção de mais-valia absoluta é: —Um modo de ampliar o tempo de trabalho excedente consiste na **extensão da jornada de trabalho** sem alterações do salário: aumentando-se a duração da jornada, conserva-se a mesma duração de tempo de trabalho necessário e se acresce o tempo de trabalho excedente|| (2009, p. 108 – grifos dos autores).

⁶ Na percepção de Netto & Braz, “tem-se a **produção de mais-valia relativa**. [...] Assim, o desenvolvimento das forças produtivas, potenciando a produtividade do trabalho, contribui para o aumento do tempo de trabalho excedente sem ampliação da jornada – e contribui, pois, para o acréscimo do excedente apropriado pelo capitalista” (2009, p. 109 – grifos dos autores).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



desenvolvimento da produção se convertem em meios de dominação e exploração do produtor, mutilam o trabalhador, transformando-o num ser parcial, degradam-no, tornando-o um apêndice da máquina [...] (1996, p. 274-275).

A acumulação de capital impacta a vida dos trabalhadores gerando o aumento do desemprego, o desprezo à natureza humana do trabalhador, o rebaixamento do salário, e, portanto, intensifica-se o fenômeno do pauperismo. Como se observou, não é somente o aumento de máquinas no processo produtivo que dar origem ao desemprego, mas é o desenvolvimento das forças produtivas inseridas na dinâmica capitalista que faz surgir tal fenômeno.

Além do mais, o desemprego não é resultado das leis da natureza, mas é fundamental na dinâmica do capital enquanto alavanca para o controle capitalista sobre o trabalho. De acordo com Netto & Braz (2009), “trata-se de um poderoso instrumento para que o capitalista incremente a exploração da força de trabalho” (NETTO & BRAZ, 2009, 134). De modo que, “a existência de um enorme contingente de desempregados permite ao capitalista pressionar os salários para um nível inferior” (NETTO & BRAZ, 2009, 134). Por exemplo, nos momentos de crise capitalista ocorre “a redução da produção que ocasiona a diminuição da força de trabalho utilizada (isto é, o desemprego)” (NETTO & BRAZ, 2009, p. 158). Em vista disso, as crises econômicas intensificam o pauperismo da classe trabalhadora.

Também, o pauperismo é intensificado propositalmente na dinâmica capitalista com o objetivo que toda acumulação de capital torne-se nova acumulação, ou seja, para valorização do capital. Segundo Marx (1996), na fase do capitalismo monopolista⁷, “a centralização completa a obra da acumulação” (MARX, 1996, p. 259), diferente da concentração, “o progresso da centralização não depende [...] do crescimento positivo da grandeza do capital social [...]. A centralização pode ocorrer por meio de mera mudança da distribuição de capitais já

⁷ Segundo Falcon&Moura, o capitalismo monopolista “compreende a fase de expansão do capitalismo, que atinge então a sua ‘maturidade’, caracterizando-se pela concentração capitalista e pela sua expansão mundial em termos de *imperialismo*, cujo resultado mais importante foi, não há dúvidas, a partilha do mundo entre as grandes potências capitalistas” (FALCON&MOURA, 1986, p. 29 – grifos dos autores).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

existentes” (MARX, 1996, p. 258). Aqui, o capital cresce através do agrupamento de capitais individuais em determinado ramo da economia. Porém, alerta Marx (1996):

Enquanto a centralização assim reforça e acelera os efeitos da acumulação, amplia e acelera simultaneamente as revoluções na composição técnica do capital, que aumentam sua parte constante à custa de sua parte variável, e, com isso, diminuem a demanda relativa de trabalho (MARX, 1996, p. 259).

Logo, voltamos a afirmar que a acumulação ampliada de capital é simultaneamente redução de força de trabalho no processo de produção, ou seja, menos trabalhador tem acesso aos meios de produção, e mais explorados são os trabalhadores ocupados. Segundo Marx (1996), isto ocorre porque “uma massa menor de trabalho basta para pôr em movimento uma massa maior de maquinaria e matérias-primas” (MARX, 1996, p. 259). No qual de acordo com o autor, realiza-se com tal rapidez incomparável, por meio do progresso da centralização de capitais.

Há dois fatores na dinâmica do capital que determinam a elevação do desemprego. Primeiro, observa Marx (1996) que “a demanda de trabalho não é determinada pelo volume do capital global, mas por seu componente variável, ela cai progressivamente com o crescimento do capital global” (MARX, 1996, p. 260). Segundo, “o crescimento de capital global na verdade também cresce seu componente variável, [...] mas em proporção continuamente decrescente” (MARX, 1996, p. 260). Sendo assim, a acumulação em larga valoriza-se à medida que explora o trabalhador e aumenta o número de trabalhadores expulsos da produção. Sendo esta uma das formas que a “questão social” se expressa na dinâmica capitalista, ou seja, o desemprego.

Portanto, a reprodução ampliada revela o pauperismo da classe trabalhadora, o qual Marx (1996) divide em três categorias e denomina de “lumpemproletariado”, que se refere a uma camada social na qual reside a pobreza. Vejamos:

Primeiro, os aptos para o trabalho, [...] sua massa se expande a cada crise e decresce a toda retomada dos negócios. Segundo, órfãos e crianças indigentes. Eles são candidatos ao exército industrial de reserva e, em tempos de grande prosperidade, [...] são rápido e maciçamente incorporados ao exército ativo de trabalho. [...] Terceiro, degradados, maltrapilhos, incapacitados para o trabalho. São notadamente indivíduos

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



que sucumbem devido a sua imobilidade, causada pela divisão do trabalho, aqueles que ultrapassam a idade normal de um trabalhador e finalmente as vítimas da indústria (MARX, 1996, p. 273).

Deste modo, o pauperismo, primeira expressão da “questão social” na sociedade do capital, se expressa de diversas formas na vida do trabalhador e de sua família, além de ser uma determinação da reprodução de capital. Portanto, como afirma Marx (1996),

A acumulação da riqueza num polo é, portanto, ao mesmo tempo, a acumulação de miséria, tormento de trabalho, escravidão, ignorância, brutalização e degradação moral no polo oposto, isto é, do lado da classe que produz seu próprio produto como capital (MARX, 1992, p. 275).

Essa é a Lei Geral da Acumulação Capitalista, base material e fundamento ontológico da “questão social” na sociabilidade do capital.

Todavia, o problema da “questão social” não só foi inserido na dinâmica da sociabilidade capitalista, mas também foi deslocado para o campo político. De acordo com Netto & Braz (2009), o aviltamento das condições de trabalho despertou

O movimento sindical operário, desde a última década do século XIX, adquiria consistência e densidade, [...] O segundo diz respeito à Revolução de Outubro, dirigida pelos bolcheviques na Rússia, em 1917: a criação do Estado proletário, [...] atraiu a simpatia e a adesão das vanguardas operárias, além de significar um duro golpe contra o imperialismo. [...] e, finalizada a Primeira Guerra Mundial, eram muitos os sinais que apontavam [...] o surgimento de partidos comunistas, estimulados pela criação da Internacional Comunista. (2009, p. 193).

Somente quando os trabalhadores se expressaram politicamente contra as condições de trabalho capitalista, assim, manifestou-se a “questão social” na ordem burguesa, ou seja, ela se tornou visível, se constituindo numa ameaça ao modo de produção vigente. Conforme observou, Iamamoto & Carvalho:

A Questão Social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado (IAMAMOTO&CARVALHO, 2011, p. 84).

Sob a hegemonia do capitalismo Monopolista, o Estado começa intervir na “questão social” através de políticas sociais. Porém, como verificou Netto (2011), apenas com um único objetivo: “para garantir os superlucros dos monopólios – e,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



para tanto, como poder político e econômico, o Estado desempenha uma multiplicidade de funções” (2011, p. 25), como exemplo,

Administrar as expressões da ‘questão social’ de forma a atender às demandas da ordem monopólica conformando, pela adesão que recebe de categorias e setores cujas demandas incorpora, sistemas de consenso variáveis, mas operantes (NETTO, 2011, p. 30).

Portanto, conforme Netto,

Todo o empenho burguês consiste em deslocar a ‘questão social’ do campo da política – em privá-la de uma contextualização classista (donde a retórica da ‘harmonia’ entre capital e trabalho) em torná-la indene de projeção assumidamente política (NETTO, 2011, p. 61).

Conseqüentemente, o objetivo não poderia ser outro senão o deslocamento da “questão social”, pois esta categoria é irremediável no modo de produção capitalista, porque os fundamentos ontológicos estão fundados na formação e na dinâmica desta sociabilidade. Por isso, Marx (2010) verificou:

Quanto mais perfeito é o intelecto político, tanto mais ele crê na onipotência da vontade e tanto mais é cego frente aos limites naturais e espirituais da vontade e, conseqüentemente, tanto mais é incapaz de descobrir a fonte dos males sociais (MARX, 2010, p. 62).

Em outros termos, a expressão política burguesa não pode revelar o fundamento ontológico da sua riqueza. Por esta razão, Marx (2010) afirma que, “a administração deve limitar-se a uma atividade formal e negativa, uma vez que exatamente lá onde começa a vida civil e o seu trabalho, cessa o seu poder” (MARX, 2010, p. 60). Logo, o Estado por ser uma instituição burguesa, sua intervenção sobre a “questão social” não admite ultrapassar os limites da mera administração. Por isso, limita-se ao deslocamento da gênese da Questão Social para as leis naturais e responsabiliza o próprio indivíduo pela sua condição de classe.

Portanto, a “questão social” tem seu fundamento ontológico na historicidade capitalista, na qual é indissociável da exploração do trabalho pelo capital; e, sua base política na intervenção do Estado por meio das políticas sociais, no qual se

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



expressa de diferentes modos de interpretar e intervir sobre os problemas sociais, isto a depender da necessidade do capital em face de cada conjuntura apresentada.

3 CONCLUSÃO

Conforme foi visto, o modo de produção capitalista é produção e reprodução da relação capital/trabalho. Isto porque, Marx revela que, a produção da acumulação primitiva de capital só foi possível através da formação de homens proprietários dos bens de produção e homens desprovidos dos mesmos, no qual só lhe restou vender a força de trabalho para sua sobrevivência e de sua família.

Enquanto tendência à reprodução ampliada, o processo produtivo capitalista foi alavancado com o crescimento de capital constante e decréscimo de capital variável na produção, sem pôr em xeque o volume de mais-valia. Tal processo é manifestação do aumento da produtividade social do trabalho. Ao nos debruçarmos sobre a Lei Geral da Acumulação Capitalista, observamos também que as necessidades reais do trabalho são subjugadas aos determinantes de valorização do capital. Portanto, como expressão da produção e reprodução da mais-valia originou-se o fenômeno da pauperização da classe trabalhadora, no qual tem seus fundamentos ontológicos no sistema do capital.

Assim, verificamos que os fenômenos peculiares à dinâmica capitalista, quais sejam: a elevação da composição orgânica do capital, as crises econômicas, o fenômeno de concentração e centralização de capitais, estimulam a reprodução em escala ampliada em detrimento da vida do trabalhador e de sua família. Por conseguinte, a pobreza no modo de produção capitalista apresenta um caráter peculiar, ela cresce em proporção ao aumento da riqueza produzida socialmente. Nessas condições, percebemos o agravamento da “questão social” à medida que cresce a acumulação de capital e sua apropriação individual. Além do mais, ela se expressa na intensificação do pauperismo, no desemprego, no aumento da desigualdade e no aumento da violência, etc.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Portanto, diante da problemática da “Questão Social” e suas formas de expressão no capitalismo, a qual foi tomada como objeto de Estudo do Serviço Social desde a década de 1980, e ao refletir sobre suas bases ontológicas constatamos que, com a evolução do capitalismo a problemática da “questão social” em linhas gerais, não foi solucionada, apenas minimizada através das políticas sociais implementadas pelo Estado. Com isso, tudo leva a crer que as análises feitas por Marx, no século XIX continuam atuais, até porque não ultrapassamos este modo de produção.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Marcelo; NETTO, José Paulo. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo, Cortez, 2009.

FALCON, Francisco; MOURA, Gerson. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro. Editora Campus, 8 ed. 1986.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raúl. **As Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo, Editora Cortez, 33. Ed., 2011.

MARX, Karl. Capítulo XXIV- A assim Chamada Acumulação Primitiva. In: **O capital**. Livro Primeiro, Tomo 2. Trad. Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo, Nova Cultural, 1996.

_____. Capítulo XXIII – A Lei Geral da Acumulação Capitalista. In: **O capital**. Livro Primeiro, Tomo 2. Trad. Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo, Nova Cultural, 1996.

_____. **Glosas Críticas Marginais ao Artigo “ao Rei da Prússia e a Reforma Social”**: de um prussiano. São Paulo: Editora Expressão Popular, 1ª Ed., 2010.

NETTO, José Paulo. Estado e “questão social” no capitalismo dos monopólios. In. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social** . São Paulo: Cortez, 1992).

PROMOÇÃO



APOIO

